

PRECARIEDADE EM PORTUGAL

Os dados do “inquérito às condições de vida e de rendimentos” dos portugueses, realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2012 e 2013, demonstram que há maior número de pessoas em risco de exclusão social, que a desigualdade na distribuição dos rendimentos continua a aumentar, que a taxa de privação material cresce, que há mais crianças pobres e que quem é pobre não vê perspectivas de mudança a curto prazo.

Rendimentos de miséria: em 2012, perto de um português sobre cinco dispõe de um rendimento inferior ao limiar de pobreza a 60% da mediana. Esse limiar baixou de 4 994 euros por ano (416 euros mês) para 4 904 euros por ano em 2013 ou seja, 409 euros por mês (24 de Março 2014).

Taxa de risco pobreza

A taxa de risco pobreza em Portugal cresceu a partir de 2009. Em 2012 era de 18,7% ou seja, perto de dois milhões de pessoas, prestações sociais incluídas (subsídio de desemprego, abonos de família, etc.). Sem essas prestações essa taxa atingiria cerca de 46,9% (24 de Março 2014).

População mais atingida

A pobreza em Portugal atinge sobretudo as famílias numerosas e monoparentais, os desempregados, os jovens com menos de 18 anos e as pessoas idosas (24 de Março de 2014).

Intensidade da pobreza[1]

A intensidade da pobreza aumentou de forma acentuada em Portugal atingindo 30,3% da população contra 27,4% em 2012 e 23,2% em 2010 (30 de Janeiro 2015).

Privação material

25,7% da população portuguesa sofreu privação material em 2014 e 10,6% “privação material severa” ((30 de Janeiro 2015).

Precariedade com emprego

Hoje ter um emprego não é garantia contra o risco de pobreza. Entre as pessoas que têm um emprego, uma em cada dez encontra-se em risco de pobreza (30 de Janeiro 2015).

Elevada emigração

Segundo o “Relatório Estatístico 2014” do Observatório da Emigração Portuguesa, entre 2007 e 2013 cerca de 600 000 nacionais partiram para o estrangeiro, sobretudo para países europeus, em busca de melhores condições de vida. Mas o número tem vindo a crescer: 70 000 em 2010 e 110 000 em 2013 (18 de julho 2014).

[1] A intensidade da pobreza permite conhecer a percentagem de recursos que faltam para as pessoas deixarem de ser pobres.